

. E . d . i . t . o . r . i . a . l .**Parentalidades, Gênero e Diversidade Sexual**

Parentalidades, Género y Diversidad Sexual

Parentalities, Gender and Sexual Diversity

Eduardo Steindorf SaraivaORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8744-9123>

Editor Convidado Universidade de Santa Cruz do Sul

Jerto Cardoso da SilvaORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-3756>

Docente do Departamento de Psicologia da UNISC

O intuito de produzir um dossiê com a temática: “Parentalidades, gênero e diversidade sexual” é compreender e dar voz há uma multiplicidade de possibilidades de modos de viver contrastantes aos modelos hegemônicos de heteronormatividade que prevalece na sociedade; através de estudos e pesquisas que revelam formas de existir que buscam coexistir, transformando e reconfigurando o contexto histórico e social. Lançar evidência à produção, à regulação de subjetividades e às relações sociais é potencializar um debate que se alinha às transformações sociais, políticas e econômicas na atualidade, além de criar espaços para o reconhecimento desses discursos diante da intolerância e do preconceito.

Papai, mãe e filhinhos: discurso-imagem idealizada do modelo de família que historicamente se instituiu como célula social primordial. Desta imagem-narrativa de família, que se tornou familiar ao longo de uma insistência histórica (pois não causava estranhamentos), foram sendo naturalizadas composições de gênero, de parentesco e filiação. A família se torna instituição sagrada em diferentes narrativas religiosas, historicamente fundada e culturalmente construída. Vários discursos compõem as configurações familiares, desde a natural vocação das mulheres para a maternidade até a regulamentação da união entre um homem e uma mulher para constituição de uma verdadeira família seja por determinações biopolíticas ou por princípios sócio-moralizantes. Das religiões às ciências humanas, sociais e biológicas, encontramos questionamentos relativos ao universo das famílias.

O que é uma família? Como se constitui? O que dá existência ao que chamamos de família?

Desde o movimento feminista da década de 1970, incluindo os estudos de gênero e, mais recentemente, os estudos sobre a diversidade sexual e a teoria Queer (Miskolci, 2016), nos inquietamos com problematizações acerca das construções históricas tornadas naturais pelo discurso hegemônico heteronormativo (Butler, 2003).

Foram embates macro e micropolíticos (Passos, Kastrup, & Escóssia, 2015) envolvendo os mais diversos atores sociais, desde os movimentos organizados, passando pelos intelectuais engajados com transformações sociais, que provocaram rupturas e fissuras no muro das certezas que sustentavam os ideais acerca da definição de família. Tais fissuras foram produzindo campos de

tensões sobre as definições e caracterizações de família nas ciências jurídicas, econômicas, humanas, biológicas e outras.

Nas sociedades ditas modernas, os debates sobre diversidades e diferenças emergiram e encontram terreno fértil, fruto de uma abertura para os campos de possibilidades, da valorização da singularidade, da crítica às assimetrias e desigualdades de gênero, à legitimidade dos direitos sexuais (Rios, Golin, & Leivas, 2011), neles as formações familiares não convencionais foram tendo visibilidade, construindo legitimidade e reconhecimento, fortalecendo suas existências (Grossi, Uziel, & Mello, 2007).

Nessa perspectiva, os estudos acerca das parentalidades se apresentam em diversas áreas do conhecimento e englobam discussões que vão desde as novas tecnologias de reprodução (Fonseca, 2014) até processos de subjetivação, colocando em pauta questões relativas às tradicionais relações entre os gêneros, às regras de filiação e parentesco, que impulsionam releituras da relação entre natureza e cultura (Strathern, 2015).

Como exemplo disso, localizamos na articulação da parentalidade com a conjugalidade, as produções científicas que têm demonstrado os efeitos positivos da legalização do casamento para a vida dos casais homossexuais, tais efeitos relacionam-se com bem-estar físico e psicológico dos cônjuges (Arán & Corrêa, 2004; Rios, 2006). E o aumento do reconhecimento legal da união entre homossexuais em diversos países (Fernández & Lutter, 2013) e as pesquisas dela decorrentes contribuí para que os casais busquem a parentalidade de maneira conjunta, assumindo seus relacionamentos afetivos. Mesmo assim, a discriminação, o preconceito e a homofobia ainda são muito presentes no contexto social e atingem os principais envolvidos. Nisso, destacamos a importância do reconhecimento jurídico das uniões homossexuais, bem como da legitimidade do contexto familiar homoparental como formas institucionais que contribuem para o enfrentamento do estigma e do preconceito, tanto que estigma e discriminação seguem sendo temas de investigações científicas na literatura nacional e internacional (Araldi & Serralta, 2016).

Estudos sobre a diversidade sexual ampliam as reflexões sobre a heteronormatividade em nossa sociedade, pois esse é o discurso hegemônico que se fundamenta em princípios religiosos, biomédicos, jurídicos que fabricam verdades, subjetividades e práticas sociais. Segundo Prado e Machado (2008) “discurso hegemônico” é aquele discurso capaz de criar formas e práticas de consentimento, de modo a transformar uma experiência particular (p.ex. heterossexual) em pretensamente universal, inferiorizando ou invisibilizando quaisquer outras possibilidades da experiência social. Conforme os autores, as práticas sociais baseadas na heteronormatividade constituíram-se, ao longo da História, em processos capazes da construção de subordinação de outras práticas sexuais e sociais. Nessa perspectiva, ao pautarmos as parentalidades, gênero e diversidade sexual como tema de nossas inquietações, produzimos um debate profícuo de inclusão e visibilidade desses processos no interior das formatações hegemônicas de nossa sociedade.

Um dossiê que evidencia discussões sobre parentalidades, gênero e diversidade sexual também está colocando em relevo interrogações sobre formas e práticas de preconceito que se instituem através dos mais variados regimes de verdade. Precisamos desnaturalizar violências simbólicas, epistemológicas, que foram sendo traduzidas em modos de ser e estar no mundo como modelos de normalidade, moralidade, decência e conformidade.

Referências

- Araldi, M. O., & Serralta, F. B. (2016). Parentalidade em casais homossexuais: uma revisão sistemática. *Psicologia em Pesquisa*, 10(2), 31-39. doi: [10.24879/201600100020057](https://doi.org/10.24879/201600100020057)
- Arán, M., & Corrêa, M. V. (2004). Sexualidade e Política na Cultura Contemporânea: o reconhecimento social e jurídico do casal homossexual. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 14(2), 329-341. doi: [10.1590/S0103-73312004000200008](https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000200008)
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (Trad. R. Aguiar). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
- Fernández, J. J., & Lutter, M. (2013). Supranational cultural norms, domestic value orientations and the diffusion of same-sex union rights in Europe, 1988–2009. *International Sociology*, 28(1), 102–120. doi: [10.1177/0268580912466881](https://doi.org/10.1177/0268580912466881)
- Fonseca, C. (2014). *Parentesco, tecnologia e lei na era do DNA*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Grossi, M., Uziel, A. P., & Mello, L. (Orgs.). (2007). *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond
- Miskolci, R. (2016). *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças* (2ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
- Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2015). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina
- Prado, M. A. M., & Machado, F. V. (2008). *Preconceito contra homossexualidades: Hierarquia da invisibilidade*. São Paulo, SP: Cortez
- Rios, R. R. (2006). Para um direito democrático da sexualidade. *Horizontes Antropológicos*, 12(26), 71-100. doi: [10.1590/S0104-71832006000200004](https://doi.org/10.1590/S0104-71832006000200004)
- Rios, R. R., Golin, C., & Leivas, P. G. C. (Orgs.) (2011). *Homossexualidade e direitos sexuais: reflexões a partir da decisão do STF*. Porto Alegre: Sulina
- Strathern, M. (2015). *Parentesco, direito e o inesperado: parentes são sempre uma surpresa* (1ª ed., Trad. S. Z. Paterniani). São Paulo: Editora Unesp